

NOVOS RUMOS PARA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: ENSINO A DISTÂNCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE

Flávio Oiamaré da Silva¹ (flavio.oiamare@terra.com.br)
Veleida Anahí da Silva² (vcharlot@terra.com.br)

Resumo

O presente trabalho tem a finalidade de discutir as temáticas sobre a EAD e as novas tecnologias no contexto escolar e da comunidade no processo de ensino a distância, a interdisciplinaridade, a educação inclusiva e a contribuição para qualidade no aprendizado dos alunos. O ensino a Distancia (EAD) faz parte da realidade nas escolas e nas comunidades brasileiras. Vivemos em uma sociedade da aprendizagem. No entanto, esta cultura de aprendizagem avança além dos espaços educativos formais. A proposta do artigo, foca na importância de conhecer as contribuições do ensino a distância e as novas tecnologias no contexto da escola e da comunidade, seu ensino e a sua política de expansão com a finalidade de alterar percurso de quem não pode fazer parte do ensino regular, tendo o professor como um facilitador da aprendizagem.

Palavras chaves: Ensino à Distância, Novas Tecnologias, Aprendizagem, Escola, Comunidade.

Resumé

Le Présent travail a la finalité de discuter les thématiques sur EAD et les nouvelles technologies dans le contexte scolaire et de la communauté dans le processus d'enseignement l'éloignent, l'interdisciplinarité, l'éducation inclusive et la contribution pour qualité dans l'apprentissage des élèves. L'enseignement Distancia (EAD) fait partie de la réalité dans les écoles et dans les communautés brésiliennes. Nous vivons dans une société de l'apprentissage. La proposition de l'article, focalise dans l'importance de connaître les contributions de l'enseignement l'éloigne et les nouvelles technologies dans le contexte de l'école et de la communauté, son enseignement et sa politique d'expansion avec la finalité de modifier parcours qui ne peut pas faire partie de l'enseignement régulier, en ayant l'enseignant comme une facilitador de l'apprentissage.

Mots clés : Enseignement à Distance, Nouvelles Technologies, Apprentissage, École, Communauté.

¹ Graduado em Biologia – UNIC / Graduado em Letras-Português- UNIT, Aluno do curso de Especialização Escola e Comunidade – UFS. Membro Colaborador EDUCON.

² Professora adjunta da UFS, Doutora em Educação, Coordenadora do NPGECEIMA, Líder EDUCON.

Introdução

O presente trabalho tem a finalidade de discutir as temáticas sobre a EAD e as novas tecnologias no contexto escolar e da comunidade no processo de ensino a distância, a interdisciplinaridade, a educação inclusiva e a contribuição para qualidade no aprendizado dos alunos. O ensino a Distancia (EAD) faz parte da realidade nas escolas e nas comunidades brasileiras. Vivemos em uma sociedade de aprendizagem onde a presença da tecnologia é visível em vários ambientes; por isso, não se pode pensar em uma sociedade alienada, sem entender em que sistema ela está inserida. Com o uso das tecnologias e a necessidade de adaptação da sociedade ao ambiente social, não se trata apenas de aprender muitas coisas, senão de aprender coisas diferentes e em um tempo escasso, dado o grande volume de informação que devemos processar e a velocidade de mudança, que nos leva a um aperfeiçoamento constante ao largo de toda a vida. Nesta direção que vamos direcionar nosso debate em virtudes das transformações nos setores de produção da economia como a introdução de novos recursos tecnológicos: informatização, globalização, onde as culturas fundem-se, aliado a predominância do neoliberalismo no campo da política e a intensa disseminação da informação. O ensino a distancia e as novas tecnologias, surge da necessidade de transformação da comunidade no sistema educacional tradicional em um sistema democrático, em que as novas tecnologias sejam utilizadas para aproximar as diferenças culturais. Melhorando as possibilidades de comunicação e o aperfeiçoamento intelectual voltada para o pensar aberto e para a transmissão de saberes, contribuindo na formação de indivíduos. Então, a nosso ver, um dos grandes desafios é descobrir como usar as novas tecnologias como ferramenta para potencializar a transformação da comunidade em agente do seu próprio desenvolvimento intelectual, afetivo e social. Outra aposta é a de dominar verdadeiramente o uso para integrar num projeto de acesso ao saber. E para tal é preciso investir:

- 1- nas teorias e pesquisas sobre a EAD;
- 2- nas comunicações interpessoais;
- 3- nas comunicações entre os grupos;
- 4- nas análises das mídias;

5- nas novas tecnologias.

6- nas tecnologias, comunidade e escola

Hoje é urgente que cada vez mais os pesquisadores unam esforços para melhor se compreenderem mutuamente e estejam prontos a renunciar às concepções dogmáticas e escaparem assim ao isolamento científico. Por isso a UNESCO, desde o início da década de 70, tem investido na necessidade de colocar em prática o conceito de educação permanente, a fim de gerar sistemas que possam responder as necessidades permanentes de aprendizagem que a sociedade atual exige de seus cidadãos. Para compreender a questão do Ensino à Distância, é preciso estabelecer uma relação de comunicação entre as chamadas inovações e avanços nos campos das tecnologias, surge da necessidade de transformação da comunidade no sistema educacional tradicional em um sistema democrático frente ao processo de produção de novos meios, técnicas e instrumentos que transforma os processos da aprendizagem, da profissionalização, da autonomia e também da inclusão social, como reage a comunidade e escola neste contexto. Nessa comunicação entre os vários atores ligados ao programa de Ensino à Distância a tarefa primordial é se engajar nesta proposta de maneira efetiva e consciente. Para isso, é preciso considerar os contextos, as situações, as encenações, os papéis de cada um nesta caminhada em direção ao saber. São inevitáveis as mudanças de paradigmas e também de se adaptar numa nova postura, por exemplo: de diálogo, de autonomia, seja ela maior ou menor, dependendo do grau de envolvimento da comunidade no processo de ensino-aprendizagem à distância. Doravante conhecer a filosofia da proposta de Ensino à Distância é uma maneira eficaz de ultrapassar as fronteiras sociais.

1 - Novas tecnologias e ensino à Distância, comunidade e escola: uma aventura ou um desafio

A escola como instituição responsável por ditar um padrão educacional não deve excluir a comunidade do contexto atual, pois a educação está relacionada ao cotidiano, diferentemente do que se pensava antes, quando era apenas visualizada como única

responsável por educar, faz-se urgente encarar a realidade educacional, observar o contexto social e ambiente extra-escolar. Por isso, em virtude da diversidade de necessidades de aprendizagem, a tecnologia é algo contextual, ou seja, está presente nas atividades diárias, desde a utilização dos produtos, resultados de pesquisas, estudos e construções cuja finalidade é melhorar e facilitar a aprendizagem. A fim de dar conta destes desafios, de forma coerente com os novos instrumentos educacionais que surgem da revolução tecnológica (telefone, rádio, televisão, cabo, vídeo, teleconferências, correio eletrônico, páginas web); com o tempo escasso de que dispõem as pessoas para mover-se para as grandes cidades e dentro delas; com a escassez de recursos econômicos, em um continente sitiado pelas dívidas externas; e com a impossibilidade de contar com os especialistas necessários, em cada país, para estruturar cursos e programas de alta qualidade; surge uma revalorização do rol das modalidades de educação semipresencial e a distância. Estas passam a ter um papel determinante no processo de formação de cidadãos, que hoje possuem uma dupla cidadania: a específica de seus países e uma cidadania mais ampla, em construção, que implica serem cidadãos da região e do mundo. Não basta falar sobre ensino a distância é preciso entender a sua relevância no contexto contemporâneo. Portanto, aprendendo a distância, qual é o ensino o curso é por correspondência? É universidade por multimídia, por televisão educativa? O que é exatamente Ensino à Distância? A comunicação do saber a distância utiliza os canais de difusão dos muitos e diversos meios de comunicação. É certo que os quadros do ensino tradicional vão ser movimentados, pois aflora a questão de saber quais são essas novas formas de ensino, seu público, suas redes?

2 - Tecnologia nas escolas e criação de redes de conhecimentos

Depois de alguns anos, há uma tendência de se desenhar a utilização de novos instrumentos de comunicação e de informação para aceder ao saber. Estes fenômenos vêm se fortalecendo e estão sendo empregados no Brasil por ter uma flexibilidade no que diz respeito a varias questões: a da adaptação do tempo de cada pessoa em cena, a questão financeira, a da questão de viabilização de menor número de profissionais responsáveis pela formação, e outras. Por isso, visivelmente, o dispositivo pelos quais se inscrevem os

novos instrumentos é carregado de mitos. Alguns dizem que o curso é vago e não se aprende nada, ao passo que, pelo contrário é um curso muito bem estruturado e que se serve da metodologia da autonomia, sendo o próprio aluno responsável pela sua aprendizagem, graças à mídia Educação. O público não tem ainda informação suficiente sobre a EAD e as pesquisas ainda estão vagas a propósito deste objeto. Portanto, não basta apenas popularizar as informações, é preciso proporcionar debates para o entendimento e gerir essas dialéticas. Estamos vivendo no tempo da navegação na Internet, acesso a CD-ROM, outro meio de comunicação que possibilita formação à Distância, ultrapassando fronteiras neste mundo globalizado. Hoje podemos contar com a ciência da comunicação que apareceu para dar aos pesquisadores um quadro conceitual e teórico que permite compreender as diferentes abordagens disciplinares da comunicação. Já faz parte da vida dos brasileiros navegam na internet e se munir de informações. Aprender a distância é o jeito de viver de forma (inter e trans) disciplinar, é integrar as diferentes áreas do conhecimento ao uso de novas tecnologias, em particular a Internet. Acreditamos que um dos fatores que influenciaram esse fenômeno foi o aumento massivo de demanda por educação (incrementada pelo aumento considerável da população a democratização de muitas sociedades propiciando a inclusão de ambos os segmentos da sociedade que antes não eram contemplados por programas sociais, como pobres, negros etc.) aliado à impossibilidade de se prover na mesma proporção pessoal qualificado, isto é, professores para se estabelecer a relação ensino-aprendizagem. Então entra em cena o personagem do professor-tutor, cujo papel é mediar à relação/interação educativa estabelecida entre o aluno e o conteúdo a ele apresentado, entre o aluno e o professor e entre o aluno e os outros alunos. Ficam estabelecidas assim as condições para o diálogo que irá definir em que medida os conteúdos apresentados serão modificados, enriquecidos ou validados. A partir daí, o papel do professor/tutor na sua relação com os conteúdos e com os alunos, tendo em vista os papéis previamente determinados desses personagens e suas concepções filosóficas a respeito de si mesmas e do que seja o processo educacional, passa a ser enriquecido por requer várias dimensões. Quanto ao uso das tecnologias para mediar programas de EAD ainda se encontra deficitário, pois não são todos que possuem acesso a determinadas tecnologias inerentes à extensão da estrutura num programa. Ora, esse uso é normalmente determinado pela natureza dos meios de comunicação empregados. São algumas características que

determinam as tecnologias empregadas que moldam as práticas pedagógicas na relação entre diálogo, estrutura e meios de comunicação.

3 - O que dizem os textos sobre Ensino a distância – EAD

Em nosso entender, principalmente em países como o Brasil, em que não se pode contar com recursos financeiros em larga escala e em que os sistemas de comunicação que aliam as telecomunicações à informática ainda não são acessíveis à ampla maioria da população, a escolha das mídias intermediadoras do programa será determinada pelas condições econômicas, sócias e geográficas dos alunos. Encontramos em vários relatórios de pesquisa da UNESCO definindo educação a distância como algo que nos permite vislumbrar uma redemocratização da informação e do conhecimento, prioridade absoluta das Nações Unidas, garantindo o acesso à educação permanente para todos. No entanto, os programas de educação a distância sofrem, em alguns países, de uma escassa de credibilidade e igualdade de reconhecimento e valorização dos títulos obtidos, tal como enuncia a UNESCO, historicamente falando, a maioria dos países têm tido experiências com programas e instituições de baixa qualidade, o que implica em uma pobre reputação desta forma de estudo. Para enfrentar este desafio, lançam-se de uma oferta educativa que se constitui a partir de um diagnóstico das necessidades da população alvo, e das características culturais da mesma, elemento central para o planejamento dos processos educativos, materiais e técnicas a utilizar. Para tanto vale a pena lembrar que o programa de ensino a distância, segue uma norma de padronização que permite uma unidade de informação capaz de gerenciar o conteúdo em diversos seguimentos da educação. Que se caracteriza pela elaboração de materiais diversos e adaptados a cada uma das realidades em que se desenvolvem as atividades educativas, não só no que diz respeito à elaboração de conteúdos conceituais, senão também às experiências de aprendizagem e às atividades de cada um dos módulos que compõem o programa. Estas adaptações são elaboradas pelas equipes de cada uma das universidades participantes, e supervisionadas pelos conselhos acadêmicos de cada universidade e da Fundação. Que se baseia em uma sólida estrutura comunicacional, constituída a partir um portal de educação a distância, através do qual se

estabelece o contato entre docentes, entre docentes e alunos, e entre alunos que cursam as mesmas disciplinas em todos os países participantes. Um portal através do qual se levam a cabo conferências virtuais de especialistas destacados de cada universidade membro; através do qual se realiza o monitoramento constante dos alunos, a partir da avaliação dos exercícios e atividades especiais que o monitor e o diretor acadêmico dos programas vão desenvolvendo ao longo do curso; uma plataforma que também nos permite realizar uma supervisão da tarefa desenvolvida pelos monitores e coordenadores acadêmicos, permitindo sua avaliação de desempenho, a fim de evitar possíveis desajustes do planejamento; um espaço aonde os diversos alunos vão carregando informação de cada país, fortalecendo a base de informação ibero-americana, em cada um dos temas que se aborda. Nos dias atuais, se tornou necessário criar espaços para a identificação e o diálogo entre várias formas de linguagem, permitindo que as pessoas se expressem de diferentes maneiras.

4- Ensino à Distância: uma das grandes questões do nosso tempo?

Queremos dizer aqui que as equações desafiadoras do Ensino à Distância continuam sendo: como ofertar educação de qualidade, a partir de centros produtores de conteúdos, respeitando as características local-regionais e dos indivíduos aos quais o programa é dirigidos? Como “informatizar” as ditas tecnologias “ultrapassadas” ou “não interativas”, mas às vezes, as únicas disponíveis, para servirem a um projeto educativo que fomente a autonomia dos indivíduos nele envolvidos? Nesse sentido, a autonomia do aluno deve ser construída muito mais em função do programa educativo (e o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem e as estratégias devem ser pensadas para fomentar esse papel) do que em função das características da tecnologia mediadora, mesmo reconhecendo que algumas tecnologias possibilitam mais interação que outras. A linguagem por si só, já constitui um instrumento de interação entre o pensamento humano e o seu meio. Essa comunicação pode ocorrer de modo direto ou pode ser mediada por outros instrumentos e artefatos, as tecnologias por exemplo. Mas, não basta o acesso, é preciso educação de qualidade para que os alunos consigam atribuir significado às informações e utilizem as

tecnologias para resolver problemas em sua vida e de seu contexto. Por tanto, estar conectado, é uma condição para estar incluído na sociedade da informação e comunicação.

Considerações Finais

Estamos vivendo num mundo globalizado, educar hoje não tem o mesmo conceito de ontem. A educação de qualquer cidadão no mundo atual é fundamental que ele tenha noção, no que concerne à ciência e tecnologia, dos seus resultados, riscos, limitações, métodos de uso e também importância para facilitar ao ensino. Apesar de sua admirável e disparidade de recursos, tem incorporado gradualmente a tecnologia e outros atuantes que compõem seu cenário atual com fins de ergue-se para cenários futuros. Educar numa sociedade de aprendizagem significa investir nas mudanças rápidas e profundas que nos direciona a repensar o aprender e o ensinar, que nos mostra a necessidade de construir modelos diferentes que conhecíamos até, então. Hoje ser aluno não se reduz estar dentro de uma sala de aula e acompanhar a lição da professora, implica saber organizar o tempo, investir em pesquisas utilizando recursos tecnológicos que permitam que a comunicação entre professor e aluno, continue em outros espaços fora da sala de aula. Em que eles possam a se encontrarem em espaços virtuais, acessando páginas na Internet, encontrando textos, enviando novas mensagens, entrando em salas de aulas virtuais, possibilitando orientações a distância, enfim, viver no mundo da sociedade da informação e comunicação. Para finalizar o nosso trabalho queremos registrar: a importância de viver o desafio de caminhar para o ensino e para uma educação de qualidade, que integre toda a dimensão da escola e da comunidade. A rede tecnológica por si mesma não garante mudanças na educação, embora propicie novas formas de lidar com a informação, de produzir conhecimento e de estabelecer comunicação entre pessoas, permitindo conexões entre pessoas, idéias conceitos crenças e valores.

Referências bibliográficas

- BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*; Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- CHARLOT, Bernard. *Da Relação Com o Saber: Elementos para uma teoria*; Trad. Bruno Magno; Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, Formação dos professores e Globalização: Questões para a Educação hoje*; Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia educação*; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.(coleção polêmica do nosso tempo;78)
- SOARES, I. *Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*; Contato Brasília, Senado Federal, n.2. 1999.
- FERRETTI, Celso (org) *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologia, o novo ritmo da informação*. Campinas – SP: Papirus. 2007.
- NISKIER, Arnaldo. *Tecnologia educacional: uma visão política*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.